Módulo 4: Uso das tecnologias na educação em saúde

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS APLICADAS AO CONTEXTO DE SAÚDE

UNIDADE 1

FORPRES
Formação de Preceptores da Educação em Saúde



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
UFMA VIRTUAL
UFMA Universidade Federal do Maranhão
dted
DIRETORIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

CRÉDITOS

Coordenação Geral do Curso
Profa. Dra. Christiana Salgado (DTED/UFMA)

Supervisão Pedagógica e de Orientação Educacional
Profa. Dra. Patrícia Maria Abreu Machado (DTED/UFMA)
Profa. Dra. Christiana Salgado (DTED/UFMA)
Prof. Dr. Sérgio Santos

Professora Autora
Adroaldo Lunardelli
Denise Greff Machado

Validação Técnica
Sérgio Henrique da Silva Santos

Coordenação de Produção
Profa. Dra. Christiana Salgado (DTED/UFMA)
Camila Pontes (DTED/UFMA)
Adirce Senna (MEC)

Supervisão de Produção e Monitoramento Discente
Alessandra Viana Natividade Oliveira (DTED/UFMA)

Supervisão de Oferta e Marketing Educacional
Prof. Dr. Rodolfo Viana (DTED/UFMA)

Design Instrucional
Steffi Greyce de Castro Lima (DTED/UFMA)
Profa. Dra. Christiana Salgado (DTED/UFMA)

Design Gráfico
Vital Amorim (DTED/UFMA)
Sabrina da Silva Carneiro (DTED/UFMA)

Equipe de Tecnologia da Informação
Anilton Maia (DTED/UFMA)
Jone dos Santos Sodré Correia (DTED/UFMA)

Supervisão EAD
Thaísa Dias (DTED/UFMA)

Comunicação
Sanndila Brito (DTED/UFMA)
Deise Elen Alves de Paula Carvalho (DDES/MEC)

Administradores AVA
Gregory Kevin Martins Bastos de Souza (DTED/UFMA)
Fábio José de Castro e Lima (DTED/UFMA)

COMO CITAR ESTE MATERIAL

LUNARDELLI, Adroaldo; MACHADO, Denise Greff. Inovações tecnológicas aplicadas ao contexto de saúde- *Unidade 1*. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. DIRETORIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. **Curso de Formação de Preceptores da Educação em Saúde - FORPRES -** Módulo 4: Uso das tecnologias na educação em saúde. Brasília: DDES/MEC ; São Luís: DTED/ UFMA, 2023. p. 05-00.

FORPRES
Formação de Preceptores da Educação em Saúde

APRESENTAÇÃO

Olá, seja bem-vindo!

Esta unidade abordará o uso de tecnologias no ambiente educacional. Você, preceptor ou profissional interessado no tema, verá que o uso de dispositivos tecnológicos – cada vez mais inseridos no cotidiano da nossa sociedade – pode ser uma prática assertiva no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, já que possibilita um ambiente rico em estratégias que podem contribuir para o progresso do aluno.

Vamos discutir a existência de aplicativos específicos para o ensino, entretanto o maior desafio é ter criatividade para aproveitar as ferramentas que o aluno já conhece para o aperfeiçoamento pedagógico. Ah, mas não pense na tecnologia como uma figura central no processo educativo. O foco é que o aluno alcance os objetivos de aprendizagem, utilizando os dispositivos digitais como facilitadores desse caminho. E, é claro, que você, preceptor, é peça-chave nessa mediação.

Vamos lá?

Boa leitura!

Aproveite o conteúdo e bons estudos!

FORPRES
Formação de Preceptores da Educação em Saúde

SUMÁRIO
Tópicos Abordados

01 Novo aluno, novas ferramentas p 05

02 Impacto diferencial da tecnologia p 08

03 O uso de aplicativos digitais p 24

04 O uso das redes sociais digitais p 32

Síntese da unidade p 39

Referências p 45

1- Novo aluno, novas ferramentas



Vamos fazer uma reflexão?
Você imagina a sua vida cotidiana sem o uso de recursos tecnológicos?

Provavelmente a sua resposta foi um sonoro “não”. A cada dia que passa, estamos mais próximos a tecnologias que facilitam tarefas que antes seriam mais trabalhosas e, consequentemente, tomariam mais tempo. Essa popularização tecnológica acaba fazendo parte das nossas vidas sem que, necessariamente, nos demos conta disso. O modo como fazemos as tarefas mais corriqueiras de hoje é diferente do processo que tínhamos ontem e, amanhã, inventaremos novas formas. Se isso acontece em nosso dia a dia com as ações mais simples dos nossos afazeres, não seria diferente quando falamos em educação.

O processo de ensino e aprendizagem é altamente influenciado pela disposição dos costumes da sociedade na qual os atores estão inseridos. Ao existir uma cultura tecnológica cada vez mais embrenhada em nossos hábitos, parece legítimo o uso dos computadores, tablets e smartphones (dentre outros tantos dispositivos já comuns) em prol da disseminação e aquisição do conhecimento. Os muitos softwares e aplicativos já existentes e outros possíveis de serem criados podem contribuir de maneira substancial para o processo de ensino e aprendizagem entre seus interlocutores

Vamos acompanhar o diálogo dos nossos preceptores. Joana (J) e Helena (H) são preceptoras novatas e encontram Márcio (M), que já trabalha como preceptor há muitos anos.



"Poxa, Joana, agora que nós decidimos aprimorar as nossas ações fazendo essa capacitação para que possamos desenvolver de maneira mais eficiente o trabalho de preceptoria, acabamos por descobrir que algumas coisas que pensamos em fazer podem ser feitas de uma forma mais efetiva com uso da tecnologia." – diz Helena.

"Pois é, Helena, estou assustada com toda essa tecnologia. Márcio, o nosso trabalho será substituído pela tecnologia?" – pergunta Joana.

Ao que Márcio responde: "É claro que não. Os **objetos tecnológicos** estão à nossa disposição para que possamos agregar valor em qualidade à educação. Eles não são, entretanto, passos mágicos, ou seja, o simples uso de tecnologia não garante a excelência da entrega. Um preceptor precisa estar atento ao momento e ao tipo de ferramenta utilizada para que sejam adequados aos objetivos educacionais a serem alcançados. O nosso trabalho como preceptores é fundamental ao proporcionar uma educação crítica, reflexiva e humanizada."

"Ah, eu já estava pensando que teria que fazer um curso sobre tecnologia da informação para poder ser preceptora" – fala Joana.

Ao que Márcio contrapõe: “Isso não é necessário, Joana. Você verá que muitas ferramentas que já utilizamos no dia a dia podem ser exploradas para o acompanhamento do estudante, e isso é o ideal, uma vez que todos já estarão familiarizados com elas. As demais ferramentas usadas devem ser simples e intuitivas e muitas vezes gratuitas, pois a finalidade é que o estudante atinja os objetivos de aprendizagem, e não que seja especialista em tecnologia. ”



SAIBA MAIS

Os **objetos tecnológicos** ou produtos tecnológicos, neste sentido, são dispositivos que permitem processar informação o que incluem componentes informáticos na sua estrutura. Um computador de escritório, um telemóvel, um tablet, um televisor com ecrã de LCD, um relógio com GPS e uma câmara digital são alguns exemplos de produtos tecnológicos.

No acompanhamento do estudante, é conveniente que o preceptor esteja atento para criar práxis de facilitação para a interlocução ensino-aprendizagem. Ao rechaçar a ideia das respostas prontas, o preceptor terá maior poder na resolução de pormenores e fará isso com maior proximidade à realidade do discente. Com isso, torna-se possível que novas ferramentas e práticas pedagógicas sejam elaboradas com o uso da tecnologia no intuito de atrair animadamente um público nativo da era digital.

Ademais, idealmente, os métodos de instrução devem afastar-se do reprodutivismo (que conduz à passividade e superficialidade) e aproximar-se da criatividade e da compreensão das vivências, ou seja, novo estudante, novas ferramentas.

REFLETINDO

A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação e com a necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos (GADOTTI, 2003). A adoção de novas tecnologias no ensino não tem um objetivo em si mesma, mas é um recurso no processo de ensinar e aprender para alcançar os fins educacionais almejados (ENRICONE, 2004).

SAIBA MAIS

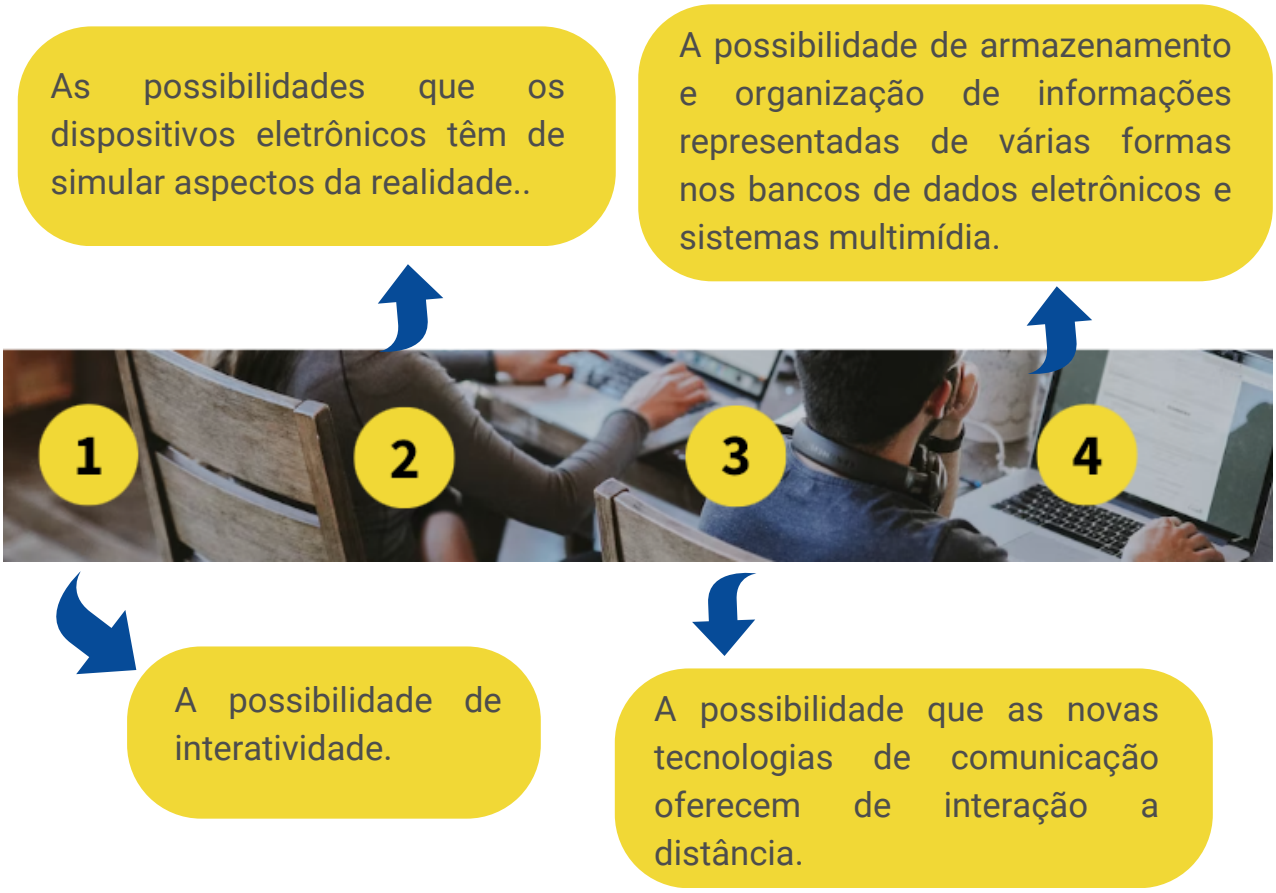
Se você tem interesse nas reflexões acerca do uso de recursos de natureza educativa para estimular investigações sobre as práticas de educadores e profissionais de educação em saúde, leia o material **"Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde"** (MONTEIRO; VARGAS, 2006).

Para Jalla, Sturges e Lees (2021), não há dúvida de que a tecnologia continuará avançando rapidamente e, à medida que se desenvolve, continuará a assumir um papel fundamental em nossas vidas profissionais; assim, para os educadores da área da saúde, a chave é garantir que cada peça de tecnologia seja usada da maneira mais eficaz possível. Note que, neste exato momento, você está fazendo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs): através de um computador, tablet ou telefone, você tem acesso aos textos, gráficos, áudios, vídeos, animações, fóruns e links que compõem este curso. Essa estratégia está oportunizando o trânsito de estímulos até você!

Clique AQUI para assistir o professor Branco falando sobre conceitos que definem as TICs.

2- Impacto diferencial da tecnologia

Para Rezende (2002), as principais características das novas Tecnologias da Informação e Comunicação presentes na elaboração de materiais didáticos são:



Todo esse arcabouço de possibilidades pode ser utilizado para encaminhar o estudante a um aprendizado construtivista, em que é considerado agente ativo de seu próprio conhecimento. Nesse processo, o estudante constrói representações por meio de sua interação com a realidade, as quais irão formar o seu conhecimento (REZENDE, 2002)

IMPORTANTE

Há uma série de princípios internalizados no espaço social em que o indivíduo se insere, para os quais constrói sentidos com base em suas experiências e instruções prévias, que o auxiliam a criar a envergadura de seu conhecimento.

A educação sofre constantes mudanças sócio-históricas por influência da cultura regional e do contínuo desenvolvimento de práticas socioculturais escolares. Assim, o indivíduo não é criado isolado de seu meio, ao contrário, ele é construído determinado por seu contexto (RECHY, 2019).



Quanto mais assertivos (coerentes e organizados) forem os estímulos dados, mais ricos poderão ser os alicerces formados para que as instruções possam construir um aprendizado significativo.

A utilização pedagógica da tecnologia reflete o contexto cultural tecnológico em que a sociedade está imersa, então você pode aplicar a ferramenta que o estudante já disfruta no seu dia a dia, canalizando-a em prol do ato educativo, ou ainda, utilizar plataformas específicas de conteúdo partindo da afinidade que o estudante já possui com ambientes virtuais.

Os aparatos tecnológicos têm se mostrado cada vez mais populares nos dias atuais e as novas gerações certamente poderão ter estes equipamentos trabalhando em prol da construção do seu aprendizado (SILVA, 2021).

Quando você opta por fazer uma atividade com uso de tecnologia, é conveniente observar dois aspectos que podem influenciar no seu resultado:



Entenda o contexto (cultural, econômico e social) em que o estudante vive. Isso é importante para verificar as necessidades educacionais do discente.

Caso ele não possua conhecimentos prévios ou apresente alguma dificuldade cognitiva ou falta de habilidade, tempo ou até mesmo de estrutura de acesso à internet, tais aspectos podem representar um ruído importante para a execução da tarefa. O formato precisa ser adequado à compreensão de quem irá recebê-lo. Algumas estratégias podem sanar isso, como certificar-se de que a instituição disponibilize conectividade (acesso à Internet) ou o prévio aviso de qual plataforma será utilizada, dando tempo para que o estudante adquira maior familiaridade com o seu manuseio.

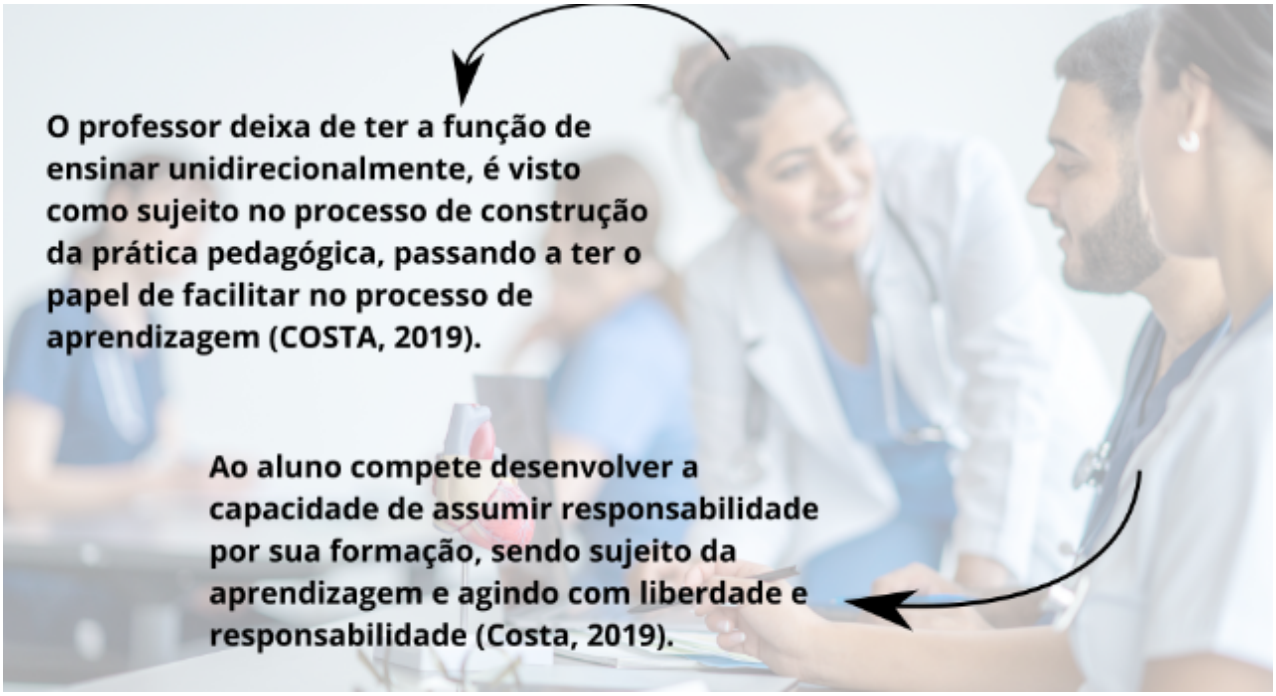
Alguns estudantes podem necessitar de estratégias especiais e uma tecnologia acessória pode ser bem-vinda, como é o caso do **aplicativo Hand Talk** uma ferramenta gratuita desenvolvida para os sistemas operacionais de smartphones voltada para conversão de áudios e textos fotográficos para a linguagem de sinais, visando incluir, por meio de uma comunicação segura, sujeitos com necessidades especiais auditivas. Da mesma forma, a gamificação se apresenta como uma oportunidade estratégica de ensino-aprendizagem, com o uso de instrumentos como o **Socrative** , , **Mentimeter**, **Kahoot** etc.



Atente para o fato que, nos últimos anos, as tendências marcantes no campo educacional na área de saúde deram ênfase à aprendizagem centrada no estudante, reconhecendo-o como protagonista do processo da educação e provocando a mudança de uma postura passiva para um papel ativo. Nesse contexto, o papel do "professor" é entendido não mais como aquele que professa (como nos sugere a origem etimológica desta palavra), mas sim como um mediador do desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, uma vez que as metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia (LUNARDELLI; MACHADO, 2020).



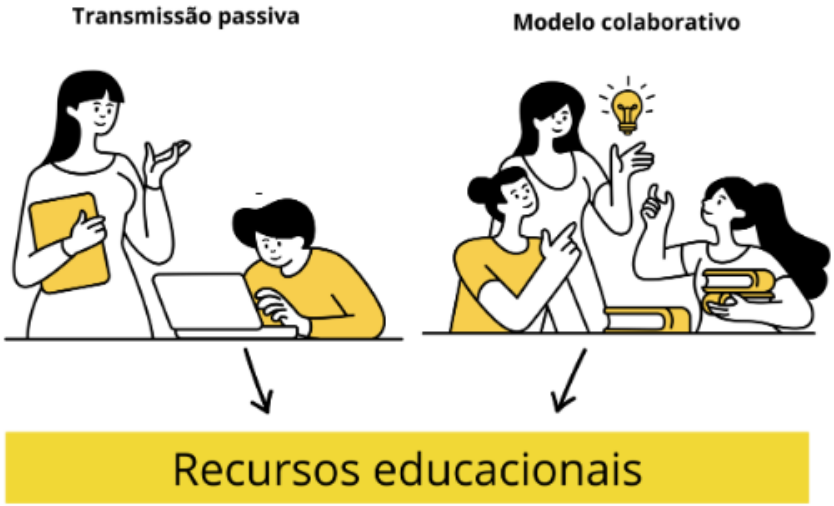
Em um processo dinâmico, o professor não mais se identifica como centralizador e possuidor integral da palavra, mas sim como mediador e facilitador do processo de ensino.



IMPORTANTE

Priorize estratégias de criação de situação reflexivas e colaborativas. Isso estimulará os estudantes na tomada de decisão. A abordagem na qual o estudante é o protagonista das ações deve ser tida como pilar do desenvolvimento pedagógico nas instituições de ensino superior (SILVA; HENNEMANN; HILÁRIO; MACHADO; LUNARDELLI, 2021), sendo importante criar um ambiente de ensino e aprendizagem instigante, que propicie oportunidade para que os estudantes pesquisem e participem das atividades (ENRICONE, 2004).

Lembre-se: o uso dos recursos educacionais tecnológicos pode enfatizar o trabalho reflexivo e colaborativo.



3- O uso de aplicativos digitais

Algumas tecnologias têm a finalidade de facilitar a manipulação de dados que já possuíamos anteriormente.



Por exemplo, quando você faz a gravação em vídeo de uma aula, não há, necessariamente, alteração pedagógica; há a mesma aula em um novo formato.

Existem grandes vantagens nesse processo, como poder disponibilizar esse material a um estudante faltante ou distante. Um outro exemplo nessa seara é a criação de bancos online, oportunizando a busca rápida e fácil de materiais científicos. Alguns deles:

PubMed	**Acesse aqui**
ScienceDirect	**Acesse aqui**
Google Acadêmico	**Acesse aqui**
Minha Biblioteca	**Acesse aqui**
Scielo	**Acesse aqui**



Se você é mais experiente, vai lembrar como era encontrar referências de forma manual. E, se você é mais jovem, consegue imaginar a demora que havia entre um achado científico ser descoberto e o acesso a esses resultados por um pesquisador que trabalhava em outro continente?

Repositórios eletrônicos reúnem bibliografias variadas e permitem acesso rápido e facilitado para a busca de informações.



A inovação tecnológica se destaca quando consideramos que o uso das novas tecnologias pode contribuir para novas práticas pedagógicas, na concepção transformadora do ensino e da aprendizagem. Devemos, portanto, construir atuações pedagógicas desafiadoras e proveitosas por meio dessa expressão de nosso tempo para os processos de evolução social dos contextos e das possibilidades da pluralidade humana, mobilizando ações para outros mundos possíveis (CONTE; HABOWSKI; RIOS, 2018).

Com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como aliadas, a prática metodológica ativa é ainda mais bem ambientada, ou seja, quando há utilização correta do modernismo inovador das plataformas digitais, o estudante vê o seu mundo diário a serviço de seu aprendizado (LUNARDELLI; MACHADO, 2020).

A seguir, serão elencados alguns aplicativos digitais que podem ser utilizados para uma construção agregadora.



Aplicativos de armazenamento em nuvem como **Dropbox**, **OneDrive** e **Google Drive** - permitem que os estudantes criem grupos, compartilhem materiais e construam atividades de forma colaborativa.

IMPORTANTE

Para o preceptor, aplicativos de armazenamento podem ser uma boa alternativa para o recebimento de material e repositório de atividades.

.



Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem ser viabilizados por plataformas como o Moodle, Blackboard, Google Classroom, Brightspace, Canva, UNASUS UFMA e UFMA Virtual agregam muitos recursos para gerenciamento de turmas e atividades, podendo incluir diário de frequência, avaliação e lançamento de notas.

Esses sistemas geralmente possuem recursos para que os estudantes possam trocar informações em fóruns de discussão. É importante que o estudante tenha um canal para expor suas ideias. Existem alternativas de chat muito populares nas quais podem ser criados grupos para debates, como o Telegram, Google Hangout e WhatsApp.



Aplicativos úteis para reuniões e apresentações online, como o **Skype**, **Teams**, **Zoom** e **Google Meet**. Para a criação de aulas remotas que propõem a interatividade, alguns aplicativos como o **GoConqr**, **Educreations** e **Jamboard** permitem anotações e construções colaborativas.

Esses sistemas geralmente possuem recursos para que os estudantes possam trocar informações em fóruns de discussão. É importante que o estudante tenha um canal para expor suas ideias. Existem alternativas de chat muito populares nas quais podem ser criados grupos para debates, como o Telegram, Google Hangout e WhatsApp.



Aplicativos úteis para a montagem de tarefas específicas, como questionários (**Poll Everywhere**, **Google Formulários** e **Cram**), podcasts (**SoundCloud**, **Podomatic**, **DolbyOn**, **PodBean** e **Anchor**), linhas do tempo (**Timetoast**), animações (**StoryboardThat** e **Stop Motion**) e mapas mentais (**MindMup** e **EdrawMind**).



Laboratórios virtuais utilizados para treinamentos (como a **Algetec**) e as plataformas de aprendizado em nuvem (como o **LT**) promovem interatividade e estimulam a tomada de decisão.



Para os preceptores que fazem uso de metodologias pedagógicas específicas, vale conhecer aplicativos para trabalhar com portfólio (**Behance** e **Notability**), OSCE - Objective structured clinical examination (**Geek Medics** e Medical Student OSCE) e miniCex - Miniexecício Clínico Avaliativo (**mini-CEX.tw.entrust**).

Observação:

O mini-CEX.tw.entrust combina o conceito de Entrustable Professional Activities (EPAs) com o programa de feedback e ensino à beira do leito do miniCEX, com foco na tarefa clínica de consulta clínica, fornecendo alunos e professores clínicos na prática clínica.

As ferramentas voltadas para simulação, gamificação e gerenciamento serão abordadas na Unidade II deste módulo.

A linguagem digital está presente cotidianamente nas produções em aplicativos, redes sociais digitais e outros espaços de aprendizagem da cibercultura, implicando não apenas uma experiência absolutamente técnica, mas, sobretudo, uma expertise cultural que favorece o reconhecimento de novas referências e de novas formas de aprender (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019). Idealmente, o preceptor deve propor o uso de recursos que requeiram a atuação do estudante com significância cognitiva. As inovações tecnológicas podem representar suporte educacional para o aperfeiçoamento das ações viabilizando melhor tomada de decisão frente aos desafios práticos e mudança de atitude nos diversos cenários da saúde.

As novas tecnologias se mostram atualmente ferramentas úteis para tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem e, se aplicadas com criatividade e responsabilidade, podem apresentar benefícios inigualáveis para os estudantes e também para todos os agentes envolvidos no processo educacional (Silva, 2021).

4- O uso das redes sociais digitais

- **Utilizando redes sociais digitais**

Podemos entender letramento não apenas como a possibilidade de leitura da palavra escrita e formalizada, mas também como a capacidade de adquirir competências que possibilitem a leitura crítica e a interpretação em diferentes suportes e formatos. Assim, interpretar e compreender artefatos discursivos como novas linguagens que mediam os processos comunicativos e educativos na cultura digital também são práticas de letramento (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019).

Mais do que mera incorporação das inovações tecnológicas ao ambiente educativo, as redes sociais significam uma abertura ao campo infinito de possibilidades de criação e circulação de informações e saberes (ALMEIDA, 2012). O preceptor pode, caso julgue adequado, fazer uso de ferramentas gratuitas e populares para a promoção de atividades colaborativas. Ademais, uma vez que as redes sociais já fazem parte da realidade cotidiana, o sistema educacional precisa ser compatível e tecer o conhecimento em rede para abrir espaço para a democratização dos saberes (ALMEIDA, 2012).

Vamos refletir partindo de um exemplo:

É de conhecimento de todos a baixa adesão da população brasileira à prática da doação de sangue. O pequeno percentual de sujeitos que, de forma altruísta e benevolente, procuram os centros de hemoterapia não dão conta da demanda crescente pelos hemocomponentes necessários a procedimentos cirúrgicos e ao tratamento daqueles que necessitam dessa terapia.



O medo e a ansiedade elevados em relação aos estímulos relacionados à doação (por exemplo, agulhas, dor, sangue, desmaio) têm sido associados à redução do recrutamento e da retenção de doadores de sangue.

Análises de caminho indicaram que tanto o medo da coleta de sangue quanto a ansiedade em relação à doação foram associados a menos tentativas de doação e que esses efeitos foram indiretamente mediados por uma combinação de menor confiança do doador e atitudes mais negativas de doação.

Como a retenção de novos doadores de sangue é essencial para manter um suprimento sanguíneo saudável, sugere-se que os doadores devem ser esclarecidos e educados em sua primeira doação. Assim, estratégias adequadas podem ser fornecidas para lidar com suas preocupações, confiança e atitudes e, em última análise, promover a sua retenção a longo prazo (FRANCE et al., 2021).

REFLETINDO

Observando a problemática exposta acima, pense em estratégias que poderiam ser tomadas utilizando as redes sociais.

Quais redes sociais você utilizaria? E qual estratégia utilizaria em cada uma delas?Já pensou?

Vamos observar algumas estratégias que poderiam ajudar na resolução da problemática apresentada anteriormente, utilizando as redes sociais:

Um dos grandes problemas para o engajamento das pessoas é o desconhecimento da localização dos bancos de sangue.

Pensando nisso, o Facebook possui o recurso da comunidade que mostra o endereço do banco de sangue mais próximo de você (baseado no rastreio de sua localização). Ademais, manda uma notificação quando há um banco de sangue próximo que está com baixos estoques. Há também dicas esclarecedoras sobre o processo de doação e, claro, qualquer usuário pode compartilhar a sua experiência e marcar o estabelecimento no qual fez a doação. Existem muitas comunidades sem fins lucrativos voltadas para o engajamento.

Veja como o Facebook divulga esta iniciativa em sua plataforma:



Fonte: Facebook



Fonte: Facebook



O Instagram é um aplicativo muito difundido no Brasil e um forte atrativo para recursos de imagem e vídeos curtos.

É possível a criação de materiais ilustrativos para postagem em seu próprio perfil e também nos Stories. Muitas contas se dedicam a mostrar a importância da doação e explicar o fundamento dos hemocomponentes para propiciar melhores estoques aos hemocentros. Sensibilizar os influenciadores digitais do Instagram para que difundam um material de doação de sangue pode significar atingir um número elevado de seguidores, além de ser um processo para fazer com que a celebridade seja vista vinculada a uma boa ação comunitária, o que pode dar um bom retorno na melhoria de sua imagem.



Para os estudantes e preceptores que já militam ou aspiram a ter inserção técnica na área, o **LinkedIn** é uma ferramenta que possibilita a troca de experiências profissionais em comunidades e outras atividades relacionadas ao mundo corporativo.

A aproximação com especialistas e a obtenção de informações sobre novidades técnicas podem ser realizadas.



O Twitter pode ser uma excelente ferramenta para o debate de assuntos polêmicos e para o engajamento. A distribuição de notícias e novidades assim como os comentários que geram podem ter grande alcance nessa rede.

Com o advento de ferramentas que possibilitam a edição e a colocação de inúmeros filtros, a postagem de vídeos no YouTube e no TikTok tem se tornado muito popular.

Com grande alcance, é possível produzir materiais técnicos (sobre os passos da doação, por exemplo) com uma roupagem dinâmica e/ou divertida, o que atinge o público adolescente, alvo ideal para a renovação do rol de doadores. Também é um bom espaço para depoimentos de doadores assíduos.

Há um repositório muito vasto de material gráfico no **Pinterest**. Ideias para slogans de campanhas publicitárias e grafismos sobre compatibilidade sanguínea são muito encontrados.

Nesse sentido, os profissionais da área da saúde (de posse do conhecimento técnico e científico) emergem como multiplicadores capazes de arrolar novos indivíduos para ingressar no rol de doadores e fidelizar voluntários de repetição através de estratégias pensadas para isso.

1

Sempre cabe ressaltar que as propostas devem estar ajustadas ao objetivo de aprendizagem a ser alcançado, sendo que um alinhamento estruturado prévio é fundamental para o êxito do processo. Pode ser recomendado o desenvolvimento do corpo docente acerca da teoria de aprendizagem para o uso adequado das mídias sociais na educação médica (FLYNN; JALALI; MOREAU, 2015).

A falta de foco nos objetivos de aprendizagem e a insuficiência de treinamento metodológico podem representar dificuldades para o preceptor. A dica é que façamos convergir o modelo, a estratégia, a tecnologia e o propósito de ensinar.

2

O educador precisa se apropriar dessa aparelhagem para se lançar a novos desafios e reflexões sobre a sua prática e sobre o processo de construção do conhecimento do estudante (ENRICONE, 2004).

Pedagogicamente, quando o estudante posta um material inovador em redes sociais, ele estará desenvolvendo um alto nível cognitivo: a criação. Como futuro profissional da saúde, tem a responsabilidade da autoria técnica do produto e, também importante, tem a oportunidade de desenvolver a sua capacidade de comunicação (com o paciente, cliente, gestor, colega ou colaborador) escrita ou verbal, uma competência de grande valia profissional.



Alguns autores já têm relatado que as redes sociais podem melhorar a retenção de conhecimento de curto prazo, ajudar na comunicação entre estudantes e educadores (GUCKIAN et al., 2021), aumentar a satisfação dos estudantes e melhorar o seu desempenho acadêmico (AL-RAHMI et al., 2022).

IMPORTANTE

Redes sociais são potenciais espaços de mobilização social que partem da comunicação, do acesso à informação e do compartilhamento de interesses comuns (SILVA, 2010). Independente de qual rede social será escolhida, a tática de seu uso visa que a distribuição da informação chegue até as pessoas de forma social. Em algumas delas, pode-se receber dados sobre sua abrangência, como o número de visualizações e curtidas e análises quantitativas e qualitativas dos comentários, indicando o seu poder de alcance.

SAIBA MAIS

Se você tem interesse em discutir questões acerca da educação permeada pelas novas redes sociais com as quais os estudantes estão permanentemente em contato, leia o material “Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação” (SANTOS, 2022).

Síntese da unidade



Nesta unidade, discutimos que a Tecnologia da Informação e Comunicação está cada vez mais inserida em nossa sociedade e, dessa forma, configura-se como uma alternativa especial a ser incluída no processo educativo quando alinhada aos objetivos de aprendizagem. O estudante já tem familiaridade com os dispositivos eletrônicos, de modo que seu uso não representa estranhamento, nem requer grandes treinamentos.



A tecnologia permite que você priorize as estratégias de situação reflexivas e colaborativas, estimulando os estudantes na tomada de decisão e tornando-os protagonistas das ações. É importante distanciar-se de práticas de reprodutivismo (que conduzem à passividade e à superficialidade).



A tecnologia permite a existência de repositórios de material científico de fácil acesso que permitem a busca ágil de informações. Além disso, existem muitas alternativas no uso de aplicativos digitais que podem ser utilizados para que se atinjam os objetivos de aprendizagem do estudante. Contudo, há o desafio de traçar um plano competente e assertivo para isso.



As redes sociais são plataformas populares que possuem grande potencial para a educação. Quando utilizadas de modo cooperativo e reflexivo, podem ser de grande valia no desenvolvimento de altos níveis cognitivos

Referências

- ALMEIDA, L. I. R. Redes sociais como formas de atualização do conhecimento em rede na educação. **Gestão Contemporânea**, v. 2, n. 2, p. 12-21, 2012. Disponível em: http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/gestaocontemporanea_old/article/viewFile/9072/47967313. Acesso em: 23 mar. 2023.
- AL-RAHMI, A. M. et al. Social media use in higher education: Building a structural equation model for student satisfaction and performance. **Front. Public Health**, v. 10, 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.1003007.
- AXELLE, B. Empresário, Estudante, Pc. Publicdomainpictures.net. 2023. Disponível em: https://www.publicdomainpictures.net/pt/view-image.php?image=151530&picture=empresario-estudante-pc. Acesso em: 23 mar. 2023.
- CONTE, E.; HABOWSKI, A. C.; RIOS, M. B. As tecnologias na educação: perspectivas freireanas. In: CONGRESSO INTERNAACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS.ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNICA, 2018. **Anais [...].** Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/132/131. Acesso em: 23 mar. 2023.
- COSTA, M. C. G.; FRANCISCO, A. M.; HAMAMOTO, C. G. Metodologia ativa e currículo: uma avaliação dos egressos de um curso de Enfermagem. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 8., 2019, Lisboa - Portugal. **Anais [...].** Lisboa: CIAIQ, 2019. 1 v. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2185. Acesso em: 23 mar. 2023.

Referências

- ENRICONE, D. (org.). **Ser professor.** Porto Alegre: Edipucrs, 2004.
- FLYNN, L.; JALALI. A.; MOREAU, K. A. Learning theory and its application to the use of social media in medical education. **Postgrad Med J.**, v. 91, n. 1080, p. 556-60, Oct. 2015. DOI: 10.1136/postgradmedj-2015-133358. Epub 2015 Aug 14. PMID: 26275427.
- FRANCE, C. R. et al. Fear is associated with attrition of first-time whole blood donors: A longitudinal examination of donor confidence and attitude as potential mediators. **Transfusion,** v. 61, p. 3372-3380, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1111/trf.16671131. Acesso em: 23 mar. 2023.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- GUCKIAN, J. et al. Social media in undergraduate medical education: A systematic review. **Med Educ.,** v. 55, n. 11, p. 1227-1241, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1111/medu.14567. Acesso em: 23 mar. 2023.
- HODAN, G. **Doctor With Tablet.** 2023. Disponível em: https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=164022&picture=doctor-with-tablet. Acesso em: 23 mar. 2023.
- JALLA M. D. A.; STURGES, B. S. J.; LEES M. D. J. Integration of Educational Technology. **Surgical Clinics of North Americ**a, v. 101, p. 693-101, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0039610921000542?via%3Dihub. Acesso em: 23 mar. 2023.
- KRATOCHVIL, P. **Médico segurando um tablete.** 2023. Disponível em: https://www.publicdomainpictures.net/pt/view-image.php?image=381636&picture=medico-segurando-um-tablet. Acesso em: 23 mar. 2023.

Referências

- LUNARDELLI, A.; MACHADO, D. G. Dinâmica ativa em sala de aula no ensino-aprendizado da transcrição gênica em ciências da saúde. **Metodologias e Aprendizado,** v. 2, 2020. Disponível em: https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/1350/1050. Acesso em: 23 mar. 2023.
- MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs). **Educação, comunicação e tecnologia educacional:** interfaces com o campo da saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, 232 p. DOI: 10.7476/9788575415337.
- OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M.; ALVES, A. L. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Sci. Educ., v.** 41, e42469, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/actaeduc/v41/2178-5201-aseduc-41-e42469.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.
- RECHY, Miguel R. **Representaciones sociales del "buen profesor" de los estudiantes de ciencias de la salud de una universidad privada de Guadalajara.** 2019. 92 f. Tese (Maestro en Psicología Educativa) - Departamento de Psicología Aplicada, Universidad de Guadalajara, Guadalajara, 2019. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12104/82472. Acesso em: 23 mar. 2023.
- REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista, **Rev. Ensaio**, v. 2, n. 1, p. 70-87, mar. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/qpwpgZ59xcxP9VNWNmkzc4K/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 mar. 2023.
- SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Educ.**, Maringá, v. 44, e52736, 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012022000100208&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 23 mar. 2023.

Referências

- SILVA, F. D. O impacto das novas tecnologias educacionais no novo contexto de educação híbrida no Brasil. Revista Ibero-Americana de humanidades, **Ciências E Educação**, v. 7n. 3, p. 344–362, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/780. Acesso em: 23 mar. 2023.
- SILVA, S. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iluminart,** Sertãozinho, n. 5, p. 1984-8625 ago. 2010. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/780. Acesso em: 23 mar. 2023.
- SILVA, T. da; HENNEMANN, A. C.; HILÁRIO, T. S.; MACHADO, D. G.; LUNARDELLI, A. Educação clínica em enfermagem: desenvolvimento de uma casa simulada para a operacionalização de visita domiciliar. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 366–377, 2021. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v10i2.3818. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3818. Acesso em: 24 mar. 2023. Acesso em: 23 mar. 2023.

FORPRES
Formação de Preceptores da Educação em Saúde



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

UFMA VIRTUAL

UFMA Universidade Federal do Maranhão

dted
DIRETORIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO